

Editorial

EM SEUS DEZ anos de publicação contínua, **MATRIZes** sempre teve a preocupação de apresentar em seu **Dossiê** textos de temáticas inovadoras e que alcancem, por isso, impacto nas discussões do campo da Comunicação. Podemos lembrar, destacando apenas autores brasileiros e com o auxílio dos indicadores de citação de uma ferramenta digital¹, trabalhos como o de Antonio Fausto Neto (v. 1, n. 2, 2008) sobre a “análítica da mediação”; a reflexão de André Lemos (v. 1, n. 1, 2007) relativa ao modo como as mídias reconfiguram os espaços urbanos; a proposta de Maria Immacolata Vassallo de Lopes (v. 3, n. 1, 2009) a respeito da telenovela como “recurso comunicativo” da sociedade brasileira; a análise feita por José Luiz Braga (v. 1, n. 2, 2008) acerca de questões conceituais e metodológicas em pesquisas da área que possuem características de “disciplina indiciária”; as reflexões sobre o estatuto disciplinar do campo, tanto em termos de uma “episteme comunicacional”, que indaga sobre a ontologia do fenômeno da comunicação, no artigo de Muniz Sodré (v. 1, n. 1, 2007), quanto na defesa da ênfase investigativa nas “linguagens, como antídotos ao midiacentrismo”, conforme a reflexão de Lucia Santaella (v. 1, n. 1, 2007).

¹ Ver <<https://goo.gl/Nkzf1d>>.

No **Dossiê** deste número, temos novamente a satisfação de apresentar textos que discutem temáticas emergentes e contemporâneas, contributivas ao conhecimento no campo. Assim, em **A indústria audiovisual e os fatores estruturais da crise televisiva**, Giuseppe Richeri problematiza a situação crítica do financiamento da televisão quanto a suas principais fontes de recursos, bem como a emergência de novos modelos de serviços, como o de *Video on Demand* (VoD) e o de *Subscription Video on Demand* (SVoD). Desse modo, o autor destaca um assunto que diz respeito não só ao contexto europeu (enfocado no artigo), mas aos diversos países que pretendem desenvolver um mercado audiovisual

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v11.i1p.7-10>

V.11 - Nº 1 jan./abr. 2017 São Paulo - Brasil EDITORIAL p. 7-10

MATRIZes

com produções próprias. É interessante, por isso, avaliar a aplicação de suas recomendações reflexivas em outros contextos, como o brasileiro.

Em sequência, no artigo **Amor aos detalhes: assistindo a *Breaking Bad***, François Jost realiza uma análise voltada às novas formas de audiência propiciadas pelos dispositivos tecnológicos que permitem aos espectadores terem uma fruição mais ativa, em uma *intentio lectoris* baseada no reconhecimento de marcas de autoria (a *intentio auctoris*). Jost procura compreender como a articulação dessas dimensões repercute na composição e na construção das séries televisivas atualmente.

Temática também atual é discutida por José van Dijck em **Confiamos nos dados? As implicações da datificação para o monitoramento social**, no qual a autora faz uma análise aprofundada das consequências negativas da gradual normalização da “datificação” como novo paradigma na ciência e na sociedade, situação exemplificada pelo “caso Snowden”. A autora mobiliza ampla literatura sobre a temática, propondo que a crença generalizada na quantificação objetiva do comportamento humano, prometida pelos *Big Data*, possui teor ideológico.

Encerrando o **Dossiê**, João Freire Filho apresenta em **Correntes da felicidade: emoções, gênero e poder** outra questão inovadora: a felicidade. Como bem demonstra o autor, esse tema é escassamente trabalhado em estudos que analisem a propagabilidade dos discursos sobre emoções, ou que avaliem as manifestações emotivas em novos ambientes comunicacionais e plataformas do ciberespaço. Relevante é a construção teórico-metodológica utilizada nos dois estudos de caso apresentados.

Na **Entrevista** deste número, **Beverley Skeggs: recusando-se a ser vencida pelo cansaço**, realizada por Veneza M. Ronsini e Gustavo Dhein, a autora inglesa, que **MATRIZES** tem a satisfação de divulgar em nosso país, fala de suas pesquisas sobre *reality shows* e as relações de gênero, e a pesquisa atual, em que analisa o discurso público utilizando metodologicamente a mídia social. Além disso, a autora discorre sobre sua preocupação com o tema da *classe social*.

Abrindo a seção **Em Pauta**, Rita Figueiras oferece, em **Estudos em mediatização: causalidades, centralidades, interdisciplinaridades**, uma ampla revisão sobre o assunto, em um percurso analítico que privilegia a discussão dos meios de comunicação como ambiente na vida contemporânea e o tratamento conceitual dado pelas teorias às relações de causalidade e de centralidade entre mídia e sociedade, questões centrais para o campo de estudos da comunicação.

Numa perspectiva igualmente teórica, Fátima Fernández Christlieb, Marco Antonio Millán Campuzano e Marta Rizo García elaboram, em **Epistemologia da comunicação intersubjetiva: aproximações sociológicas, filosóficas e**

interdisciplinares, um mapa de autores e perspectivas para os estudos da comunicação intersubjetiva, destacando diferentes contribuições.

Nos artigos seguintes, Ana Taís Martins Portanova Barros, em **Imagens do passado e do futuro: o papel da fotografia entre memória e projeção**, mobiliza diferentes contributos da filosofia da fotografia e da filosofia da imagem e do imaginário para discutir as possíveis alterações da memória a partir da fotografia, decorrentes do crescente aumento da produção e do compartilhamento de imagens; enquanto Denise Cogo e Mauricio Nihil Olivera nos apresentam em **#NoNosVamosNosEchan – internet, ativismo em rede e narrativas dos novos emigrantes espanhóis**, a dimensão comunicacional do ativismo na internet de jovens emigrantes espanhóis, a partir do estudo de narrativas digitais do coletivo Marea Granate, que se contrapõe aos discursos do governo da Espanha quanto à migração. Ao fim da seção, o artigo **Perfis de ouvintes: perspectivas e desafios no panorama radiofônico**, de Claudia Irene de Quadros, Flávia Bepalhok, Graziela Bianchi e Mônica Kaseker, elabora uma tipologia das audiências radiofônicas na atual realidade comunicacional convergente, de modo a compreender as ações do consumidor no rádio convencional e no rádio expandido.

Concluindo esta edição **MATRIZES**, a seção **Resenhas** traz Beatriz Braga Bezerra que, em **Sociedade de consumo e o universo 24/7**, analisa o livro *24/7: capitalismo tardio e os fins do sono*, de Jonathan Crary, que discute os efeitos do capitalismo e dos avanços tecnológicos no panorama atual.

Encerrando este **Editorial**, é interessante informarmos uma breve síntese estatística do ano passado sobre **MATRIZES**. Nas três edições de 2016, publicamos um total de 36 textos, assim distribuídos pelas seções da revista: nove em **Dossiê**; oito em **Em Pauta**; dois em **Entrevista** e quatro em **Resenhas**, bem como 13 artigos no último número do ano em tributo a Stuart Hall. Dentro do total, 26 (72,2%) são uniautorais e 10 (27,8%) em coautoria. Os trabalhos foram assinados por 48 autores, dos quais 42 (87,5%) são brasileiros (de todas as regiões do Brasil), e seis (12,5%) são estrangeiros (três dos Estados Unidos e três da Europa). Para a avaliação dos textos de 2016, **MATRIZES** contou com a colaboração de 65 pareceristas, pertencentes a instituições acadêmicas brasileiras (da grande maioria das regiões do país), e a destacadas instituições do exterior. Foram 39 (60,0%) pareceristas de instituições da região Sudeste; 8 (12,3%) da região Sul; 4 (6,1%) da região Centro-Oeste; 3 (4,6%) da região Nordeste, e 11 (16,9%) de instituições do exterior.

Fazemos também o registro do ingresso do professor doutor Luciano Guimarães, da Universidade de São Paulo, no Comitê Editorial da **MATRIZES**, substituindo a professora doutora Sandra Reimão, da mesma instituição, a

E

quem agradecemos pela importante participação na revista ao longo dos últimos anos.

Por fim, gostaríamos de reiterar aqui, após a divulgação em redes sociais e lista de e-mails, nosso planejamento de edições para o ano de 2017. Após a publicação deste primeiro número do ano, **MATRIZES** publicará seu segundo número (maio/agosto) e, após isso, uma edição especial (n. 3, setembro/dezembro), em comemoração aos **30 anos da publicação** de *Dos meios às mediações*, de **Jesús Martín-Barbero**, obra de grande influência entre nós. Para esse número, as submissões estão abertas até **30 de agosto de 2017**. Enfatizamos fortemente as submissões para essa edição, que buscará alcançar a mesma qualidade e repercussão do recente número de **MATRIZES**, publicado em tributo a Stuart Hall (vol. 10, n. 3, setembro/dezembro de 2016). As submissões devem ser realizadas através do site da revista, onde também constam as diretrizes para autores: <http://www.revistas.usp.br/matrizes>. ■

Maria Immacolata Vassallo de Lopes

Richard Romancini

Paulo Nassar

Maria Aparecida Ferrari

Luciano Guimarães